

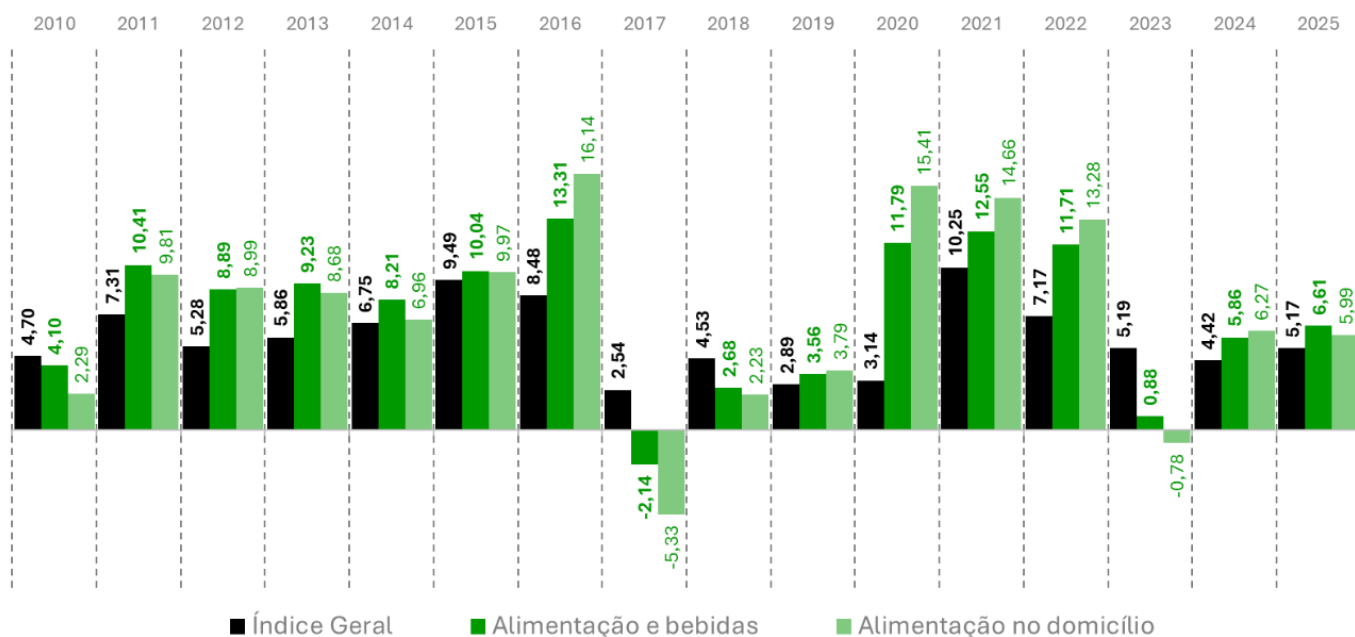
MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Inflação de alimentos e bebidas cai 0,26% em setembro.
2. Campo Futuro - Preços do cacau atingem menor valor do último ano.
3. Preços médios do açúcar e etanol recuam.
4. Setembro mostra bons resultados nas exportações de frutas, mas com redução de receita para alguns produtos.
5. Exportações de café reagem em setembro, mas ficam 19,5% abaixo de 2024.
6. Café: Preços do arábica e robusta seguem movimentos distintos no mercado internacional.
7. Exportações de soja registram recorde para setembro.
8. Soja é pressionada por ampla oferta. Milho permanece com preços estáveis.
9. Importações de leite em pó saltam 28% após decisão preliminar desfavorável no antidumping.
10. Balança comercial de lácteos aumenta déficit em setembro.
11. Leilão GDT aponta queda no preço nos lácteos internacionais.
12. Redução nas escalas de abates e preços firmes para o boi gordo.
13. Sem novidades do lado da demanda interna, mercado de suínos segue pressionado.
14. Maior procura reflete em alta para carne de frango e ovos no atacado.

- Indicadores Econômicos –

IPCA – Inflação de alimentos e bebidas cai 0,26% em setembro. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,48% em setembro em relação a agosto. O grupo de Alimentação e Bebidas registrou queda de 0,26%, completando o quarto mês consecutivo de queda. O subgrupo de Alimentação no Domicílio recuou 0,41%, com destaque para tomate (-11,52%), cebola (-10,16%), alho (-8,70%), batata-inglesa (-8,55%) e ovo de galinha (-2,84%). No acumulado dos últimos 12 meses até setembro, o índice geral registrou aumento de 5,17%, com o grupo Alimentação e Bebidas apresentando alta de 6,61%, e Alimentação no Domicílio, de 5,99%.

IPCA – Índice Geral e Grandes Grupos – Acumulado em 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

- Mercado Agrícola -

Campo Futuro – Preços do cacau pago ao produtor atingem menor valor do último ano. Com a proximidade da safra 2025/2026, os sinais de uma oferta global mais robusta, aliados ao enfraquecimento da demanda diante dos elevados preços registrados anteriormente, resultaram em forte queda nas cotações do cacau, que atingiram o menor patamar do último ano. No mercado internacional, que exerce grande influência sobre os preços internos, a tonelada para contratos com liquidação em dezembro foi negociada, na média de setembro, em torno de US\$ 6 mil, enquanto no mesmo período do ano passado os contratos giravam em torno de US\$ 11.500, um recuo de mais de 45%. De acordo com levantamento do Projeto Campo Futuro (Sistema CNA/Senar), em parceria com o CIM/UFLA, a média de preços recebidos pelos produtores nas praças de Altamira (PA), Eunápolis (BA), Gandu (BA), Ilhéus (BA) e Itajuípe (BA) apresentou retração de 33% em relação ao ano anterior, fechando setembro em R\$ 495,65/@.

Média de preços do Cacau

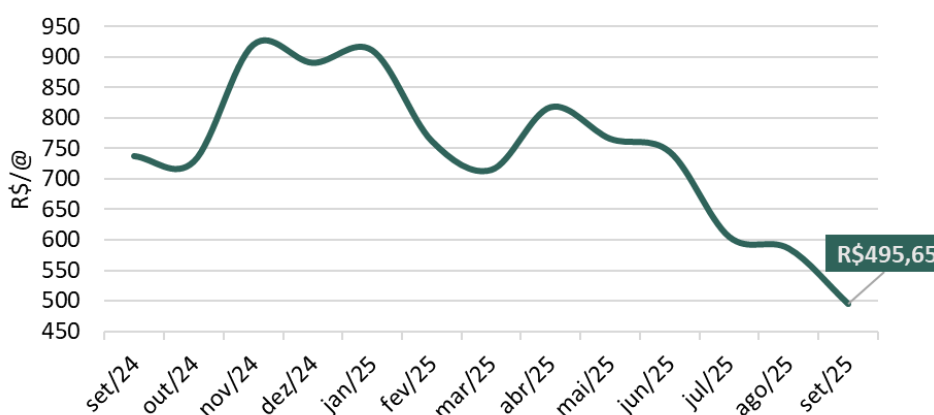


Gráfico 1: Média de preços recebidos pela arroba do cacau.

Fonte: Projeto Campo Futuro (Sistema CNA/Senar), em parceria com o Centro de Inteligência em Mercados/UFLA.

Cana-de-açúcar – Preços médios do açúcar e etanol recuam. O [indicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o açúcar cristal em São Paulo apontam valor médio de outubro, até o momento, de R\$ 117,08 por saca de 50 kg, valor 1,3% abaixo da média fechada de setembro. Comparado ao mesmo período de 2024, houve recuo de 20%. Para o etanol, o mês inicia a R\$ 2,73/L para o hidratado e R\$3,12/L para o anidro, valores 1% e 2,5% abaixo da média de setembro, respectivamente. Em relação ao mesmo período de 2024, houve incrementos de 8% e 14%, seguindo a mesma ordem. De acordo com o último levantamento da [Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), o etanol está mais competitivo que a gasolina (considerando a paridade de 70%, mesmo que possa ser maior a depender do veículo), em quatro estados: Mato Grosso (67,40%), Mato Grosso do Sul (65,82%), Paraná (68,27%) e São Paulo (67,60%). Na média nacional, a paridade foi de 69,35%.

Frutas e Hortaliças – Setembro mostra bons resultados nas exportações de frutas, mas com redução de receita para alguns produtos. O Ministério do Desenvolvimento, Indústria Comércio e Serviços (MDIC) atualizou os dados da balança comercial para setembro/2025 no portal [ComexStat](#), e os números mostram trajetórias opostas entre frutas e olerícolas. Para o agrupamento de frutas, houve alta de 32% nos volumes e de 17,6% nas divisas em relação a setembro/2024. No acumulado de janeiro a setembro/2025, as exportações de frutas mantêm o ritmo de expansão, com crescimento de 30% em volume e 14% em valor frente ao mesmo período de 2024. Liderando a cesta de frutas, a manga seguiu determinante para o desempenho do mês: em setembro, os embarques avançaram 32,8% em volume, mas com queda de 7,5% na receita. No acumulado do ano, a manga registra alta de 21% em volume e redução de 11,8% em valor. Cabe destacar o efeito do mercado norte-americano: setembro foi o primeiro mês inteiro sob a tarifa adicional dos EUA, quando a manga destinada a esse país apresentou alta de 41,4% em volume e redução de 24,8% em valor, sinalizando ajuste de preços para sustentar os embarques. Na cesta de olerícolas, o movimento foi de retração. Em setembro/2025, as exportações caíram 63% em volume e 65% em valor na comparação interanual. No acumulado dos nove meses, as quedas atingem 28% e 40%, respectivamente. Mesmo liderando a pauta do segmento, a batata-doce recuou em setembro (-50,7% em volume e -18% em valor), mas segue positiva no acumulado do ano, com +19,6% em volume e +25% em receita, indicando ganho de participação estrutural apesar do ajuste pontual no mês.

Café - Exportações reagem em setembro, mas ficam 19,5% abaixo de 2024. Em setembro de 2025, o Brasil exportou 3,57 milhões de sacas de 60 kg de café (verde, torrado e solúvel), alta de 36% frente a agosto. Na comparação com setembro de 2024, houve queda de 19,5%. A receita cambial avançou 33% na comparação mês a mês e 9% ano a ano, refletindo a valorização internacional do café. O resultado mais fraco em relação ao mesmo mês de 2024 decorre de menor disponibilidade ligada a problemas de produção na safra, estoques reduzidos e efeitos da tarifa de 50% imposta pelos EUA aos produtos brasileiros. Os dados são da [Secretaria de Comércio Exterior](#).

Café – Preços do arábica e robusta seguem movimentos distintos no mercado internacional. As projeções de chuva em áreas cafeeiras de Minas Gerais — com “quantidade significativa” de até 30 mm, pressionaram o arábica ao sugerirem estímulo à florada. Ainda assim, o pano de fundo é de irregularidade hídrica: a Somar reportou apenas 0,9 mm na semana encerrada em 4 de outubro (3% da média histórica) no principal cinturão de arábica. Do lado altista, seguem o aperto de oferta nas praças consumidoras e os estoques baixos. Os certificados da ICE recuaram para 519.534 sacas no arábica (mínima de 1,5 ano) e 6.237 lotes no robusta (mínima de 2,5 meses), movimento intensificado pelo efeito das tarifas dos EUA, que levaram compradores a cancelar contratos e a consumir estoques. Na quinta-feira (08/10), o contrato do arábica para dezembro de 2025 foi negociado a US\$ 498,98 (377,25 cents/lbp) por saca de 60 quilos na bolsa de Nova York, recuo marginal de 0,2% em relação à quinta anterior (02/10). O café robusta para novembro de 2025 encerrou o pregão na bolsa de Londres cotado a US\$ 4.472,00 por tonelada, valorização de 3,4% na parcial da semana. No mercado interno, segundo [o Indicador Cepea/Esalq](#), o arábica tipo 6 foi comercializado a R\$ 2.182,41 por saca de 60

quilos, aumento de 1,6% na semana, enquanto o conilon tipo 6 peneira 13 foi vendido a R\$ 1.395,41 por saca de 60 quilos, alta de 3,7% na semana.

Grãos – Exportações de soja batem recorde para setembro. Segundo a [Secretaria de Comércio Exterior \(Secex\)](#), em setembro de 2025, o Brasil exportou 7,3 milhões de toneladas de soja, volume 20,2% superior ao registrado no mesmo mês de 2024. O crescimento foi impulsionado pelo recorde de importações chinesas no mês, resultado de um maior fluxo de exportações brasileiras. A China absorveu 92,3% do total embarcado. No acumulado de janeiro a setembro, os embarques de soja somaram 93,9 milhões de toneladas, alta de 4,8% em relação ao mesmo período do ano passado, com destaque para Rio Grande do Sul (19,7%), Mato Grosso (11,8%) e Paraná (11,0%) como os principais estados exportadores. No mesmo mês, as exportações brasileiras de milho totalizaram 7,6 milhões de toneladas, aumento de 17,8% na comparação com setembro de 2024. No acumulado, o Brasil exportou 23,3 milhões de toneladas, redução de 4,3% em comparação com 2024. O Irã foi o maior comprador em setembro, com 19,4% do volume, seguido por Egito (19,2%) e China (7,9%). Entre janeiro e agosto de 2025, os embarques de milho atingiram 15,8 milhões de toneladas. Mato Grosso (50,2%), Paraná (13,4%) e Goiás (11,8%) foram os líderes nas vendas externas no mês.

Grãos – Soja é pressionada por ampla oferta. Milho permanece com preços estáveis. Os preços da soja estão pressionados no mercado brasileiro, refletindo a entrada da safra 2025/2026 nos Estados Unidos, o início do plantio no Brasil e a desvalorização do câmbio (R\$/US\$). O [indicador Cepea/Esalq](#) registra média de R\$ 135,99 frente a R\$ 138,77 no mês anterior. Os preços do milho apresentaram leves variações ao longo da semana. Compradores evitaram adquirir grandes volumes, atentos à produção nacional elevada e ao ritmo ainda moderado das exportações. Nesse contexto, o [Indicador Cepea/Esalq \(Campinas-SP\)](#) se mantém estável no acumulado de outubro, registrando média de R\$ 64,88, frente a R\$ 64,77 em setembro.

- Mercado Pecuário -

Pecuária de leite – Importações de leite em pó saltam 28% após decisão preliminar desfavorável no antidumping. A Secretaria de Comércio Exterior divulgou, na segunda-feira (6), os dados da balança comercial brasileira referentes ao mês de setembro, com setor leiteiro importando 23 mil toneladas de lácteos, movimentando US\$ 94 milhões. O volume de leite equivale a 192 milhões de litros, alta de 20% em relação a agosto. Cerca de 75% do montante foi composto por leite em pó, cuja variação mensal em volume de leite representou avanço significativo de 28%. O aumento foi favorecido pela decisão preliminar do Departamento de Defesa Comercial do Ministério de Desenvolvimento da Indústria, Comércio e Serviços em relação à investigação de *dumping* contra o leite em pó, que estimulou a retomada dos volumes de importação pelas indústrias ante a perspectiva de não aplicação de tarifas. Alterando o entendimento vigente há mais de 25 anos, a autoridade investigadora brasileira entendeu que o dano ao mercado brasileiro de leite deve ser avaliado sobre o leite em pó nacional, não sobre o leite *in natura*. A CNA recorreu da decisão e aguarda a publicação da Nota Técnica com Fatos Essenciais, cujo prazo de 30 de setembro foi prorrogado por período indeterminado. A Confederação tem alertado o governo quanto ao impacto de decisão para o mercado de leite brasileiro, que vem sofrendo quedas sucessivas, movimento que deve se agravar caso as importações se mantenham elevadas.

Pecuária de leite – Balança comercial de lácteos aumenta déficit em setembro. Pelo lado das exportações, o Brasil arrecadou cerca de US\$ 8 milhões, com o embarque de 3,7 mil toneladas em setembro, o equivalente a 5,7 milhões de litros de leite equivalentes. O volume representou aumento mensal de 12%. Entretanto, ainda representa volume irrisório diante das importações, com 192 milhões de litros em setembro. Nesse contexto, a balança comercial de leite brasileira encerrou o mês de setembro com déficit de 186 milhões de litros de leite, 12% mais negativa que o mês anterior. Considerando o acumulado do ano, o volume total do país representa déficit de 1,5 bilhões de litros, segundo pior resultado da série histórica.

Pecuária de leite – Leilão GDT aponta queda no preço nos lácteos internacionais. O leilão realizado na última terça-feira (7) trouxe queda de 1,6% nas cotações internacional de lácteos, com o índice geral de preços do Global Dairy Trade alcançando [US\\$ 3.921](#) por tonelada. O movimento decorre do aumento de 7,5% no volume negociado, que atingiu 42 mil toneladas, consolidando a safra neozelandesa de leite. Foram verificadas quedas generalizadas nos derivados, com exceção do queijo cheddar, que apresentou singelo aumento de 0,8%. O leite em pó integral apresentou queda de 2,3%, alcançando [US\\$ 3.696](#) por tonelada, enquanto a versão desnatada a [US\\$ 2.599/ton](#) representa recuo de 0,5%. Em relação aos contratos futuros, os vencimentos para o leite em pó integral apresentaram estabilidade para os próximos dois meses, cotados a [US\\$ 3.605/ton](#).

Pecuária de corte – Redução nas escalas de abates e preços firmes para o boi gordo. As escalas de abates encurtaram, fazendo com que os frigoríficos aumentassem a procura por boiadas terminadas, fato que tem dado sustentação aos preços do boi gordo. No caso das indústrias que não possuem gado próprio (confinamento) e não negociam no mercado a termo, a necessidade de compra tem sido maior, o que colabora com a firmeza do mercado. O Indicador do boi gordo [Cepea](#) fechou em R\$ 307,95/@ em São Paulo (9/10), alta de 0,7% na comparação semanal. O preço da carne bovina também subiu nesta semana no atacado, com a boa demanda e menor disponibilidade. A carcaça casada (boi) foi negociada em R\$ 21,71/kg. No curto e no médio prazo, considerando um cenário de oferta mais comedida de animais para abate e boa demanda por carne bovina, o viés é de alta nos preços.

Suinocultura – Sem novidades do lado da demanda interna, mercado de suínos segue pressionado. A demanda interna por carne suína em ritmo lento manteve a pressão de baixa no mercado de suínos. Nas granjas em São Paulo, a referência para o produtor independente recuou 1,2% nesta semana, com o suíno vivo cotado a R\$ 8,77/kg (9/10), segundo o [Cepea](#). No mercado atacadista, houve queda de 2,6% no mesmo período para a carcaça especial, negociada a R\$ 12,60/kg. Nem mesmo as exportações aquecidas têm sido suficientes para dar sustentação aos preços. Em setembro/25, a média embarcada pelo Brasil de carne suína, de 6,09 mil toneladas por dia, aumentou 24,5% em relação a setembro do ano passado ([Comex](#)). No curto prazo, a expectativa é de estabilidade no mercado de suínos. No entanto, há espaços para aumentos, se houver melhoria no consumo doméstico, diante das recentes quedas no preço da carne suína e altas para a carne de frango.

Avicultura – Maior procura reflete em alta para carne de frango e ovos no atacado. A demanda doméstica firme, após o pagamento dos salários, deu sustentação aos preços da carne de frango, que registrou alta de 1,9% na segunda semana de outubro nas indústrias, cotada a R\$ 8,23/kg no dia 9/10, de acordo com dados do [Cepea](#). Houve alta também no mercado de ovos, com a demanda interna maior. Na região de Bastos (SP), o preço da caixa com 30 dúzias de ovos brancos subiu 8,0% nesta semana, fechando em R\$ 144,02 no mercado atacadista ([Cepea](#)). Para a próxima semana, o cenário é positivo para o consumo doméstico, o que deve manter as cotações da carne de frango e ovos firmes.

CONGRESSO NACIONAL

1. MP sobre tributação de investimentos é retirada de pauta e perde validade.
2. Comissão de Relações Exteriores da Câmara aprova rejeição do Acordo de Escazú.
3. CRE do Senado avalia regras para registro de terras em faixa de fronteira.
4. Renan Calheiros é anunciado como relator da isenção do IR no Senado.
5. CNA debate impactos da MP de auxílio a exportadores afetados pelo tarifaço.

Tributação – *MP sobre tributação de investimentos é retirada de pauta e perde a validade.* A Câmara aprovou requerimento da oposição e retirou de pauta a Medida Provisória nº 1.303/2025, que estabelecia novas regras de tributação sobre aplicações financeiras — incluindo títulos do agronegócio (LCAs e CRAs) e ativos virtuais. Foram 251 votos a favor da retirada e 193 contra. Como a MP perderia a vigência no dia 8, não haveria tempo para análise em outra sessão. O texto original da MP previa arrecadação adicional de cerca de R\$ 10,5 bilhões em 2025 e de R\$ 21 bilhões em 2026, reduzida para aproximadamente R\$ 17 bilhões após negociações na comissão mista. Sem essa receita extra, o governo deverá promover novo bloqueio nas despesas de 2025, incluindo emendas parlamentares. Para 2026 terá de buscar cerca de R\$ 35 bilhões no Orçamento, por meio de cortes ou novas receitas de outras fontes, como IPI e o próprio IOF, que poderão ter suas alíquotas aumentadas por decreto.

Internacional – *Comissão de Relações Exteriores da Câmara aprova parecer pela rejeição do Acordo de Escazú.* A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN) aprovou, na quarta (8), o parecer pela rejeição do Acordo Regional sobre Acesso à Informação, Participação Pública e Acesso à Justiça em Assuntos Ambientais na América Latina e no Caribe, conhecido como Acordo de Escazú. O relator da matéria foi o deputado Evair Vieira de Melo (PP-ES). O projeto é considerado prejudicial aos produtores rurais, uma vez que o tratado impõe ingerência excessiva de atores não governamentais nos processos de tomada de decisão ambiental. O texto ainda será analisado pela Comissão de Meio Ambiente da Câmara.

Faixa de Fronteira – *Comissão de Relações Exteriores do Senado avalia regras para registro de terras.* A Comissão de Relações Exteriores (CRE) iniciou, na terça-feira (7), a análise do Projeto de Lei nº 4.497/2024, de autoria do deputado Tião Medeiros (PP-PR), que define regras para o registro de propriedades em áreas de fronteira no Brasil. A proposta estabelece novos procedimentos para validação dos registros imobiliários, buscando dar mais clareza e segurança jurídica a imóveis vendidos ou concedidos ao longo dos anos. Na nova redação, apresentada pela senadora Tereza Cristina (PP-MS), propõe-se um prazo de 15 anos para solicitação de averbação da ratificação. Para imóveis com mais de 2.500 hectares, a aprovação dependerá de manifestação do Congresso Nacional, sendo considerada tácita caso não haja deliberação em até dois anos. A votação do projeto está prevista para o dia 14 de outubro.

Imposto de Renda – *Renan Calheiros será relator da isenção no Senado.* O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), informou que o projeto de redução do Imposto de Renda (PL 1087/2025) chegou ao Senado na terça-feira (7) e será analisado pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), com relatoria de seu presidente, o senador Renan Calheiros (MDB-AL). Em entrevista, o relator declarou que pretende concluir a tramitação no Senado em até 30 dias e que vai atuar para que eventuais modificações sejam feitas apenas em emendas de redação, evitando o retorno da matéria à Câmara dos Deputados.

Tarifas Internacionais – *CNA debate impactos da MP de auxílio a exportadores afetados pelo tarifaço.* A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) participou de audiência pública da comissão mista que analisa a Medida Provisória nº 1.309/2025, que institui o Plano Brasil Soberano. O debate abordou os impactos do tarifaço imposto pelos Estados Unidos aos produtos brasileiros. Um dos principais pontos discutidos foi a dificuldade de acesso ao crédito e ao financiamento. O relator da medida, senador Fernando Farias (MDB-AL), classificou a MP como “muito boa” e demonstrou preocupação especial com os pequenos produtores.

INFORME SETORIAL

1. CNA lança estudo inédito sobre estradas vicinais e propõe diretrizes para investimentos e gestão integrada.
2. Podcast Ouça o Agro - Estradas Vicinais no Brasil: qualidade de vida para as populações rurais.
3. Safra 2025/2026 aponta recorde histórico: confira a Análise CNA de setembro.
4. CNA promove rodadas de renegociação de dívidas rurais nos estados da área de atuação da Sudene.
5. Portaria regulamenta convênios no combate à monilíase no cacau, mosca-da-carambola e vassoura-de-bruxa da mandioca.
6. CNA fala sobre cachaça de alambique no Festival Curicaca.
7. CNA e Faep testam tecnologia de classificação automatizada de soja no Paraná.
8. CNA se reúne com MPA para discutir impactos da MP 1300/2025.
9. CNA defende revisão do licenciamento ambiental para refletir realidade produtiva da aquicultura.
10. CNA se reúne com lagro para discutir sistema de trânsito de equídeos.
11. Prorrogado por mais 180 dias o estado de emergência zoossanitária no país.
12. Minuta de portaria que proíbe uso de antimicrobianos reservados para uso humano em espécies animais está aberta para consulta pública.
13. CNA instala Grupo de Trabalho para debater desembargos de áreas rurais.
14. Capacitação fortalece ações do Projeto RetifiCAR e impulsiona regularização ambiental em Roraima.
15. CNA fala de expectativas para a COP30 no Diálogos Pelo Clima, promovido pela Embrapa.
16. CNA participou do Encontro de Líderes Rurais Mineiro.

Logística e Infraestrutura – CNA lança estudo inédito sobre estradas vicinais e propõe diretrizes para investimentos e gestão integrada. A CNA apresentou, no dia 8 de outubro, o estudo “[Panorama das Estradas Vicinais no Brasil](#)”, em evento realizado no auditório da entidade. O levantamento, elaborado em parceria com a Esalq/USP, traça o mais [completo diagnóstico já realizado sobre a malha rural brasileira](#), que soma cerca de 2,2 milhões de quilômetros. As estradas vicinais são fundamentais para o escoamento da produção agropecuária, a integração de propriedades rurais a rodovias, armazéns e centros urbanos, além de garantir o acesso de comunidades rurais a serviços básicos de saúde, educação e comércio. No entanto, a precariedade dessas vias representa entrave logístico relevante, elevando os custos operacionais de transporte em cerca de R\$ 6,4 bilhões por ano, o equivalente a quase 40% de aumento em relação a um padrão de qualidade adequado. O estudo apresenta o Índice de Priorização de Estradas Vicinais (IPEV), ferramenta inédita que orienta o direcionamento de investimentos com base em critérios sociais, econômicos, produtivos e logísticos. Por meio desse índice, foram identificadas 557 microrregiões e mapeadas as áreas com maior impacto potencial para o agronegócio e o desenvolvimento regional. As estimativas indicam que seriam necessários cerca de R\$ 4,9 bilhões anuais para recuperar os trechos críticos e elevar o padrão de qualidade das vias, garantindo manutenções contínuas e sustentáveis. O evento completo está disponível no canal do [Sistema CNA/Senar no YouTube](#).

Podcast Ouça o Agro – Estradas Vicinais no Brasil: qualidade de vida para as populações rurais. O episódio contou com a participação especial de Thiago Péra e Daniela Bartholomeu, coordenador e pesquisadora do Grupo Esalq-

Log/USP. Os convidados discutiram como a infraestrutura das estradas vicinais afeta diretamente a vida no campo, do escoamento da produção até o acesso à saúde e educação. Com dados inéditos, histórias reais do interior do Brasil e a apresentação do IPEV (Índice de Priorização de Estradas Vicinais), o papo mostra como investir nessas vias é investir em desenvolvimento, sustentabilidade e dignidade para milhões de brasileiros. Para conferir mais, ouça agora no [Youtube](#) ou [Spotify](#).

Análise CNA – Edição de setembro já está disponível. Destaque para os primeiros números da safra 2025/2026 de grãos, que apontam recorde histórico para o agro brasileiro. O clima permanece neutro, mas as previsões não descartam o La Niña até o fim de 2025. PIB e VBP da agropecuária avançam no ano. Acesse o relatório completo [aqui](#)!

Renegociação de dívidas – CNA promove rodadas de renegociação de dívidas rurais nos estados da área de atuação da Sudene. A CNA inicia, na próxima semana, em parceria com as federações estaduais e sindicatos rurais, e apoio do Banco do Nordeste (BNB), uma série de rodadas informativas sobre a renegociação de dívidas de operações de crédito rural contratadas com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE). Os encontros ocorrerão em municípios localizados na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), que abrange os beneficiários do FNE. As rodadas serão realizadas com base nas condições de renegociação previstas nas leis 14.166/2021 e 13.340/2016 e no Decreto 12.381/2025 (Desenrola Rural). Para informações sobre a data e local do evento no Estado, acesse o [site](#) da CNA e procure a federação de agricultura e pecuária.

Vigilância Fitossanitária - Portaria regulamenta convênios no combate à moníliase no cacau, mosca-da-carambola e vassoura-de-bruxa da mandioca. O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) editou a [Portaria SDA/MAPA nº 1.415](#), de 3 de outubro de 2026, que aprova orientações para a apresentação de propostas de convênios com a Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária, no exercício de 2025. O objetivo é atender ações emergenciais do Governo Federal e dos Órgãos Executores de Sanidade Agropecuária, voltadas à prevenção e combate às emergências agropecuárias em curso. Essas ações estão relacionadas às seguintes pragas: *Moniliophthora roreri*, *Bactrocera carambolae* e *Rhizoctonia theobromae*.

Cachaça – CNA fala sobre cachaça de alambique no Festival Curicaca. Na última quinta-feira (9) a CNA, no stand da Associação Nacional de Cachaça de Alambique (Anpaq) no Festival Curicaca, [falou sobre cachaça de alambique e a importância de fomentar o setor, com foco principalmente em pequenos e médios produtores](#). Com o apoio da CNA, a Anpaq desenvolveu um projeto de *branding* de cachaça de alambique e realizou um diagnóstico da cadeia, perpassando aspectos desde a origem da matéria-prima ao consumo, bem como perspectivas para alavancar ainda mais a bebida no cenário nacional, por meio de novas estratégias de mercado. As entidades destacaram a relevância, tradição e qualidade da cachaça de alambique. O stand contou com exposição e degustação de cachaças de alambiques de todas as regiões do país. O Festival Curicaca, promovido pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e voltado para inovação e tecnologia, aconteceu dos dias 7 a 11 de outubro, em Brasília, e contou com diversas palestras, trilhas, shows e outras atrações.

Grãos – CNA e Faep testam tecnologia de classificação automatizada de soja no Paraná. A CNA, em parceria com a Faep, realizou testes de campo com um equipamento de classificação automatizada de soja, com o objetivo de reduzir a subjetividade nas análises e validar tecnologias que aumentem a precisão e a transparência do processo. [As avaliações ocorreram entre os dias 3 e 7 de outubro](#) em cooperativas do Paraná – Cooperante (Campo do Tenente), Frísia (Ponta Grossa) e Agrária (Guarapuava) – utilizando amostras comerciais destinadas ao Porto de Paranaguá. O equipamento, baseado em tecnologia de infravermelho (NIR), foi calibrado com amostras classificadas manualmente para garantir aderência aos padrões do Mapa. O projeto conta com o apoio do HUB CNA de Inovação e reforça o protagonismo do Paraná na produção de grãos e na adoção de soluções tecnológicas voltadas à qualidade e competitividade da soja brasileira.

Aquicultura – CNA se reúne com MPA para discutir impactos da MP 1300/2025. A Comissão Nacional de Aquicultura Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) se reuniu com a equipe técnica do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) para discutir os impactos da sanção da Medida Provisória nº 1.300/2025 sobre o setor aquícola e alinhar estratégias de atuação em defesa da atividade. A MP nº 1.300/2025 altera as regras do desconto na tarifa de energia elétrica aplicado ao período noturno (das 21h30 às 6h), transferindo ao poder concedente a definição dos

horários. Essa mudança representa um risco significativo para os aquicultores, considerando que o período noturno é o de maior demanda por energia na atividade — momento em que há redução natural na oxigenação da água, exigindo o uso intensivo de aeradores. A alteração dos horários sem embasamento técnico ou sem considerar as particularidades dos setores produtivos pode comprometer a viabilidade econômica dos empreendimentos aquícolas.

Aquicultura – CNA defende revisão do licenciamento ambiental para refletir realidade produtiva da aquicultura. O licenciamento ambiental na aquicultura ainda representa um dos principais gargalos do setor, em razão da necessidade de aprimoramento normativo quanto aos critérios de avaliação e mensuração dos impactos ambientais. A Comissão Nacional de Aquicultura da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) tem acompanhado de forma permanente as discussões sobre o tema e defende que a área de produção, isoladamente, não reflete o nível real de impacto ambiental da atividade. É necessário que os parâmetros de licenciamento sejam ajustados para considerar o grau de intensificação produtiva, que é o fator efetivamente proporcional ao impacto gerado — e não apenas a extensão da área utilizada. Nesse contexto, a Comissão tem se mantido atenta às particularidades das diferentes cadeias aquícolas, atuando para que a Resolução Conama nº 413/2009 seja revisada e adequada à realidade técnica e produtiva do setor.

Equideocultura – CNA se reúne com Iagro para discutir sistema de trânsito de equídeos. A Comissão Nacional de Equideocultura da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e a Câmara Setorial de Equideocultura do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) se reuniram, na última quarta-feira (8), com a equipe técnica da Agência Estadual de Defesa Sanitária e Vegetal (Iagro), por meio da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul), para discutir o sistema de transporte de equídeos adotado no estado. Essas soluções tecnológicas permitem que, após o devido cadastro junto à Iagro, os laboratórios credenciados registrem automaticamente os resultados dos exames laboratoriais dos equídeos, possibilitando ao produtor emitir a GTA de forma autônoma, a qualquer hora e em qualquer local. Essa integração promove a desburocratização do trânsito animal, assegurando que o transporte ocorra com segurança sanitária, documentação regular e rastreabilidade garantida. A adoção dessas medidas em todos os estados é fundamental para harmonizar os procedimentos de trânsito interestadual de equídeos, promovendo maior agilidade, segurança e eficiência na movimentação dos animais em todo o território nacional.

Gripe aviária – Prorrogado por mais 180 dias o estado de emergência zoossanitária no país. No dia 6/10, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU), a [Portaria MAPA nº 845](#), que prorroga por mais cento e oitenta dias o estado de emergência zoossanitária em todo o território nacional, a contar do fim do prazo estabelecido pela [Portaria MAPA nº 784](#), de 4 de abril de 2025. A declaração é em função da circulação do vírus da influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) em aves silvestres no Brasil. Desde maio de 2023, foram confirmados 172 focos da doença em aves silvestres, 12 focos em aves não comerciais e apenas 1 foco em granja comercial, que foi o caso em Montenegro (RS), já encerrado. A declaração de estado de emergência significa que o país mantém o estado de alerta e investigações, possibilitando a mobilização de recursos humanos e materiais, além de medidas de prevenção e resposta a emergências, caso houver um surto.

Antimicrobianos – Minuta de portaria que proíbe uso de antimicrobianos reservados para uso humano em espécies animais está aberta para consulta pública. No dia 7/10, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU), a [Portaria SDA/MAPA nº 1.419](#), que submete à consulta pública, pelo prazo de 45 dias, a minuta de Portaria que proíbe o registro, a importação e o emprego de produtos que contenham os insumos farmacêuticos ativos antimicrobianos reservados para uso humano, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em espécies animais, utilizadas na alimentação humana e dá outras providências. A minuta com a lista de produtos está disponível neste [link](#). As sugestões tecnicamente fundamentadas deverão ser encaminhadas por meio do Sistema de Monitoramento de Atos Normativos ([SISMAN](#)), mediante cadastro prévio no Sistema de Solicitação de Acesso ([SOLICITA](#)).

Embargos de Áreas Rurais – CNA instala Grupo de Trabalho para debater desembargos de áreas rurais. A Comissão Nacional de Meio Ambiente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) realizou, na segunda-feira (6), a primeira reunião do Grupo de Trabalho de (Des)Embargos de Áreas Rurais (GTDER). O objetivo do GT é debater e diagnosticar a situação e a irregularidade na aplicação de embargos em áreas rurais pelos órgãos ambientais, além

de buscar medidas efetivas que promovam maior segurança jurídica e desburocratização nos procedimentos de desembargo para o produtor rural. A reunião contou com a participação de representantes das Federações de Agricultura de todo o país. Na ocasião, foram apresentados o Plano de Trabalho, as metas e o cronograma de atividades do grupo. A próxima reunião do GTDER está marcada para o dia 27 de outubro.

RetifiCAR – Capacitação fortalece ações do Projeto RetifiCAR e impulsiona a regularização ambiental em Roraima. A Fundação Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (FEMARH) realizou, em 8 de outubro, capacitação para a equipe técnica do Projeto RetifiCAR, iniciativa da CNA com apoio da FAERR, voltada à retificação do Cadastro Ambiental Rural (CAR). A ação prepara os técnicos para atividades em Rorainópolis, entre 22 e 25 de outubro, em parceria com o Projeto Floresta+, reforçando o apoio à regularização ambiental e ao desenvolvimento sustentável no estado.

Diálogos pelo Clima - CNA fala de expectativas para a COP 30 no Diálogos Pelo Clima, promovido pela Embrapa. Em evento realizado na quarta-feira (8), em São Paulo, a CNA falou sobre as expectativas do setor agropecuário brasileiro para a COP 30. A Confederação destacou a importância do reconhecimento da sustentabilidade da Agricultura Tropical no âmbito da UNFCCC e a necessidade de garantia de meios de implementação para as práticas sustentáveis do setor.

Mulheres do Agro - CNA participou do Encontro de Líderes Rurais Mineiro. [Evento](#) com mais de 200 mulheres foi realizado na sede da Faemg no último dia 9. A CNA participou do Painel de Liderança Sindical compartilhando suas ações em prol do fortalecimento dos sindicatos e de todo o sistema.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

13/10 – Reunião do Grupo de Trabalho da Bacia do Paraguai do Conselho Nacional de Recursos Hídricos

14/10 – 6ª Reunião da Câmara Técnica de Assuntos Institucionais e Legais do Conselho Nacional de Recursos Hídricos

13/10 – Reunião Famato e Indea sobre Passaporte Equestre

14/10 – Reunião do Grupo de Trabalho de Bioinsumos do Mapa

15/10 – II Reunião Oficina de Análise de Impactos Regulatórios do Programa Nacional de Sanidade Apícola

15/10 – Reunião Câmara Setorial do Mel e produtos apícolas

16/10 - Reunião da Comissão Nacional de Mulheres do Agro CNA

16/10 – 9ª Reunião da Câmara Técnica de Segurança de Barragens do Conselho Nacional de Recursos Hídricos

16/10 – Reunião do GT de Rastreabilidade da Mesa Brasileira da Pecuária Sustentável (MBPS)

17/10 – Júri Popular do Prêmio CNA Brasil Artesanal – Molho de Pimenta 2025 – Salvador (BA)

17/10 – 1ª Reunião do Grupo de Trabalho para Levantamento Legislativo da CTSB do CNRH